

14 de março:

Dia internacional de luta contra as barragens, em defesa das águas e da vida

Página 03

Dia das Mães:

Um cotidiano mágico

Página 06

Pentecostes:

A graça inclusiva de DEUS.

Página 09

Ação de Graças

Nos meses de junho e julho, as nossas comunidades da IECLB celebram um culto especial. Este é o chamado culto de Ação de Graças ou, também, culto da Festa da Colheita. Nesta época do ano também temos em abundância uma fruta saborosa, que faz parte das ofertas trazidas pelos fiéis ao altar: a bergamota.

Acredito que todas as pessoas aqui do sul conhecem uma bergamoteira. Conta-se que uma criança plantou uma bergamoteira. Ela precisou seu tempo para crescer e produzir frutos e, com o tempo, tornou-se uma árvore vistosa. Era uma bergamoteira como qualquer outra e não tinha nada de especial. Todos os anos ela carregava – algumas vezes mais, outras menos – porém, sempre oferecia generosamente seus frutos.

Todas as pessoas que passavam pela árvore não resistiam e saboreavam uma bergamota: crianças, jovens, idosos, homens e mulheres, negros e brancos. Todos podiam servir-se com os deliciosos frutos a cada ano. A bergamoteira não distinguia as pessoas e não negava o seu fruto a ninguém. Você já viu uma bergamoteira impedir alguém de comer seu fruto? Com certeza, não! Por isso, temos muito a aprender com a bergamoteira.

Deus criou tudo o que existe e nos deu liberdade para que pudéssemos tirar nosso sustento e nosso alimento da terra e, com esse alimento, nos saciarmos. Quem colocou cercas e criou a lógica do merecimento, quem merece e quem não merece o pão, foi o ser humano. Deus também age como a bergamoteira. Ele não distingue as pessoas, mas aceita a todos: crianças, jovens, idosos, homens e mulheres, brancos e negros. Somos aceitos por Deus pela nossa fé, diz a palavra bíblica de Romanos 5.1 e centro de nossa confissão luterana. Não somos aceitos por



merecimento, por aquilo que fazemos ou deixamos de fazer, mas única e exclusivamente por graça e fé. Só Deus salva e pela fé chegamos a essa salvação. Somente a fé em Deus pode nos fazer sentir o amor de Deus que é graça.

É bem difícil falar em graça em nossos dias onde tudo se cobra e tem seu preço. As pessoas sofrem cada vez mais com a injustiça resultado da falta de graça. Quando as pessoas colocam cercas entre elas e Deus e, conseqüentemente, se afastam de Deus, elas também colocam cercas entre si e as coisas da criação.

Jesus nos deu o exemplo com a sua vida, do-

ando-se completamente, sem exigir nada em troca, apenas espera de nós gratidão e louvor. No entanto, somente podemos render graças se reconhecemos que tudo o que temos e somos é graça de Deus. É pela fé que reconhecemos a graça de Deus. É pela fé em Deus que criamos vias e unimos vidas em comunhão. É pela fé que brota a gratidão que partilha os frutos e partilhando temos paz com Deus e com os irmãos e as irmãs.

Pa. Guisla Darlene Eichelberger

Editorial**Graças ao viver!**

Iniciamos nosso texto agradecendo ao Senhor! Lembramos nos cultos de Ação de Graças que tudo o que temos nos vêm das generosas mãos de Deus. O Senhor não nega o pão, nem constrói cercas que separam os merecedores daqueles que não merecem o sustento, mas vem a todos com amor. Assim somos chamados a agradecer, pelo pão, pela vida, pela esperança, pela justiça que se faça a todos e a todas.

Assim acompanhamos os que lutam com fé e esperança na questão das barragens; para que os dias da Ecologia e do Meio Ambiente não se tornem letra de lei, mas sejam lembrados por quem quer uma casa preservada, não só para si, mas também para as futuras gerações.

Agradecemos. Agradecemos pelas mães, corajosas, trabalhadoras, ensinadoras e aninhadoras de seus filhos, e de tantos outros. Se esperar é uma arte, o gerar uma vida nova é um dom e um gesto de amor. Também viver amor e cuidado, paciência, cumplicidade, respeito, diálogo, humildade com vistas a um futuro de união é graça de Deus. E assim, os namorados de todas as idades são chamados a refletir e celebrar o seu amor.

Há pouco celebramos a Páscoa. E se nossa tônica deverá ser o agradecer ao Senhor, lembramos mais uma vez do amor sem limites que se doa em favor de quem nem merecia. O Senhor que por nós morreu e ressuscitou, não nos deixou sós, mas nos enviou o Auxiliador, Espírito Santo de Deus, ascendeu aos céus e nos envia, sim, a vivermos em paz, agradecendo pelos frutos da terra, pelas mães e pela companhia amorosa, pelas lutas e coragem de quem busca mais vida, pelos que nos guiam em seus caminhos, os que ultrapassaram barreiras e culturas aportaram nestas terras com fé e esperança. Agradecer pela diversidade de culturas que nos torna ainda mais seus.

Pa. Ramona Weisheimer e
Camila Scherner

INDICADORES ECONÔMICOS DA IECLB

Mês/Ano	UPM	SM
Dezembro/2013	3,2589	3.699,50
Janeiro/2014	3,2856	4.149,20
Fevereiro/2014	3,3122	4.149,20

Demais índices no portal da IECLB – www.luteranos.com.br

EXPEDIENTE**REDAÇÃO**

P. Renato Küntzer, Pa. Ramona Elisabeth Weisheimer, Pa. Carla Taís Kruger Bersch, Coordenador do Conselho de Comunicação do Sínodo P. Elói Bruno Neuhaus e Camila Scherner

IMPRESSÃO

Diário Serrano - Cruz Alta / RS (7.000 exemplares)

DIAGRAMAÇÃO

Gladis Maria Endres

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Tv. Dr. Bruno Dockhorn, 113 - Centro
55 3535-1103 - Cx. Postal 104 - 98910-000 - Três de Maio/RS
www.luteranos.com.br/sinodonoeste

As opiniões expressas em textos não representam, necessariamente, a linha editorial do jornal.

Agradecer é um bom gesto

Pastor Sinodal Renato Küntzer

Essa edição do jornal traz uma série de reflexões teológicas e artigos temáticos, de forma que há uma riqueza de conteúdo e ótimo material de formação. Entre os vários assuntos, quero destacar um que é essencial para a vida e presença das comunidades no contexto atual. Por estarmos num tempo que valoriza excessivamente as conquistas pessoais e que premia o esforço pessoal como eficiência, quero destacar a iniciativa cristã de agradecer. Agradecer a Deus pela vida, pelas pessoas e pelas coisas elementares e necessárias da vida. Enfim, estaremos nos próximos dias envolvidos nas celebrações de Ação de Graças.

Deveria haver aqui um agradecimento geral por todos os benefícios que Deus demonstra ao mundo inteiro. Deus cria, dá a vida, protege e conserva a mesma. E tudo isso em abundância e com sobra, todos os anos, todos os dias, a toda hora. Deus nos dá, protege e preserva os bens comuns. Aqueles necessários para o

sustento do dia a dia. Que grande alegria é ter casa, lavoura, saúde, educação, bons vizinhos, amigos, família, alimento, roupas, chuva, sol... Esses bens de Deus são os maiores, os mais necessários e os mais desprezados, pois por serem comuns, ninguém agradece por eles. Os tomamos e os usamos diariamente como se não pudesse ser diferente e como se fosse nosso direito, sem agradecer a Deus uma única vez por eles. Entretanto fazemos todo empenho, nos preocupamos, brigamos, e nos enfurecemos por dinheiro e bens supérfluos, por méritos, poder e prazer. Em resumo, por coisas que sequer chegam aos pés dos bens mencionados acima e que não nos valem nem centésima parte. Louvar e agradecer a Deus é o culto mais sublime, assim como a ingratidão é o vício mais prejudicial.

Antes de pensarmos e agirmos, Deus dá livremente, por amor, tudo o que temos necessidade. Deus não retribui. Ele é doador que se antecipa. Aqui está o sentido do gesto de Ação de Graças a Deus.

Ecologia e meio ambiente

Recebi a tarefa de escrever sobre duas datas que são lembradas no mês de junho, dia 4 dia da Ecologia e dia 05 dia do Meio Ambiente. Não é fácil falar da preservação da vida quando em nome do progresso e do desenvolvimento o meio ambiente é destruído. Desde 1972 quando foi instituído o dia da ecologia e do meio ambiente numa tentativa de conscientizar a humanidade de que o ser humano precisa cuidar de sua casa, ou seja do ambiente que ele precisa para viver, poucos se conscientizaram.

O meio ambiente é a nossa casa, como estamos cuidando do nosso próprio abrigo que levou milhões de anos para se formar? Por mais que se fale e conclame as pessoas para ajudar a preservar, cada vez mais percebe-se que o olhar está voltado para o descaso. Que diferença faz se eu jogo o lixo na lixeira ou no chão, se eu separo lixo orgânico, reciclável, vidros, metais pilhas usadas? Tem grande diferença, mesmo que não se perceba, cada pequenos gesto é um passo para a conscientização de que a casa em que vivo eu preciso cuidar. Se eu não a conservo, se não faço alguns reparos uma ou outra vez na casa em que moro, eu posso vir a ter problemas no futuro. Quem não se preocupa em preservar hoje não vai encontrar nada amanhã.

É possível progresso e desenvolvimento sem a destruição da vida isto pode acontecer quando o olhar não está somente voltado para o aumento do lucro e do poder, mas está voltado para o amor e o servir. Ali reside a diferença entre o que o mundo pede e o que Deus espera. No livro de Gênesis lemos que Deus criou um habitat para o ser humano e ali o colocou



para usufruir de toda a natureza das plantas, das aves, dos animais. O que não podemos esquecer é que o ser humano não sobrevive sem a rica natureza oferecida por Deus, preservá-la é preservar a vida do planeta e da espécie humana. A produção de alimentos é necessária, mas o desperdício é grande em todos os sentidos. E o que se percebe com frequência é que quando a oferta é grande a preocupação com o bom uso das coisas é pouca.

Em nome do progresso e do bem estar a harmonia do planeta foi quebrada, hoje é preciso correr atrás dos estragos para salvar o que resta. Como uma árvore sozinha no campo aberto resiste as tempestades, assim enquanto houver bons administradores, que nada mais são que bravo guerreiro lutando para conscientizar as pessoas como eu e você de que nós fazemos o meio em que vivemos e colaboramos para que o nosso meio ambiente não seja destruído por completo, continuará havendo esperança.

Deixo para pensar:

Havia um importante trabalho a ser feito TODO MUNDO tinha certeza que ALGUÉM ia fazê-lo. QUALQUER UM poderia tê-lo feito mas NINGUÉM o fez. ALGUÉM zangou-se porque era um trabalho de TODO MUNDO. TODO MUNDO pensou que QUALQUER UM poderia fazê-lo, mas NINGUÉM imaginou que TODO MUNDO deixasse de fazê-lo. Ao final, TODO MUNDO culpou ALGUÉM quando NINGUÉM fez o que QUALQUER UM poderia ter feito.

Pastora Suzani Elisabeth Wander Hepp

Doutor Maurício Cardoso

IMOBILIÁRIA CIDADE
"A vitrine do seu imóvel"
Vende - Aluga
Administra - Financia
Fone: (55) 3522-9222
www.icidade3p.com.br
Av. Santos Dumont, 37 - Três Passos/RS

GRILLO 29 anos
AUTOMÓVEIS
Elmar Pedro Lasch
PROPRIETÁRIO
Fone/Fax: (55) 3535-1089 - 3535-8895 - 8116-6966
Rua Mato Grosso, 448 - Três de Maio - RS - CEP 98910-000

14 de março: dia internacional de luta contra as barragens, em defesa das águas e da vida

Ação tranca porto internacional de Porto Xavier (RS) cobrando providencias pelas violações dos direitos dos atingidos

MAB realiza protestos no Complexo Hidrelétrico Binacional Garabi e Panambi

Cerca de 300 pessoas ameaçadas pela construção do complexo hidrelétrico binacional Garabi e Panambi ocuparam a frente do escritório do Consórcio Energético do Rio Uruguai. Em seguida, marcharam pelas ruas da cidade de Porto Xavier (RS) e finalizaram a mobilização trancando o porto internacional, impedindo a passagem de veículos e pessoas pela balsa que liga o Brasil à Argentina.

A mobilização repudia a construção das obras e a forma com que as empresas responsáveis estão agindo frente à população local. Os ribeirinhos reivindicam ainda esclarecimentos sobre a construção das barragens localizadas nos municípios de Garruchos e Alecrim exigindo a criação imediata de uma Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens.

De acordo com a coordenadora nacional do MAB, Neudicléia de Oliveira, a população repudia a construção da obra devido aos inúmeros problemas sociais e ambientais que já foram causados em outras barragens na Bacia do Rio Uruguai e, principalmente, pelo caso da empresa Engevix.

“Também pela total falta de respeito com a população demonstrada pelas empresas, estamos mobilizados denunciando mais esta violação dos direitos humanos. Exigimos o imediato cancelamento dos trabalhos que estão sendo feitos pelas empresas”, afirma a coordenadora.

A ação foi organizada pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) com o apoio da Diocese de Santo Ângelo e o Sínodo da Igreja de Confissão Luterana no Brasil.

MAB se mobiliza em Itapiranga, Santa Catarina

De modo semelhante, cerca de 300 pessoas realizaram um ato popular no dia 14 de março em Itapiranga, município de Santa Catarina, para cobrar melhorias na



qualidade da energia elétrica na região, contra os altos preços das tarifas de energia e contra o projeto da barragem de Itapiranga.

A mobilização foi organizada pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), juntamente com vereadores, prefeitos, deputados, sindicalistas, agricultores, pescadores, comunidades locais, integrantes da igreja e da Plataforma Operária e Camponesa da Energia.

Os manifestantes saíram de passeata pelo centro da cidade, carregando faixas e cartazes que estampavam mensagens contra a possível morte do rio Uruguai, onde está prevista a construção da hidrelétrica de Itapiranga.

A caminhada se encerrou no escritório da Eletrosul/Eletróbrás, onde também foi entregue uma pauta solici-

tando o fechamento do escritório da empresa na região e pedindo o cancelamento da barragem de Itapiranga, que ameaça mais de 1500 famílias que resistem há mais de 30 anos ao projeto.

Comentário a respeito da colaboração e participação da IECLB

É notório e reconhecido, pelo menos a nível de estruturação a participação e colaboração da IECLB, via Sínodo Noroeste Riograndense (e sínodo Uruguai) no movimento de luta e organização dos atingidos. Em vários momentos nossa participação tem sido significativa e imprescindível. Também a colaboração na divulgação de materiais e programas radiofônicos com participação financeira, tem auxiliado a evolução do movimento e chegar no ponto que está.

Lamenta-se e pergunta-se o motivo do pouco envolvimento de seus membros, “atingidos ou não”, em mobilizações. Canta-se “se caminhar é preciso, caminharemos unidos”, “Ano após ano o tempo vai passando e a gente espera a libertação. Se a gente luta ela vai chegando, se a gente para ela chega não”. Canções conhecidas, porém precisamos aproveitar o tempo e colocar em prática, se inserindo, mostrando a cara, não apenas cantando, falando e teorizando, mas fazendo diaconia. Não esperando que outros façam por nós.

Assim nas duas concentrações ocorridas no dia 14/03 houve participação sim por parte de membros da IECLB, que foram 07 em Porto Xavier, e 02 em Itapiranga, bem como 02 ministros em cada mobilização. 13 pessoas ao total.

No mínimo estes dados numéricos devem nos fazer refletir sob o ponto de vista da ação, pois o tema das barragens é uma questão prioritária aprovada em assembléia sinodal. Aprovar algo, não significa homologar tarefas a outros. A luta é de todos.

Pastor Elson Lauri Rysdyd
Conselho de direito a Terra



PÓS-GRADUAÇÕES SETREM

SEU DIFERENCIAL NO MUNDO DO TRABALHO



INFORMAÇÕES:

www.setrem.com.br/pos

☎ 55 3533-4600

- GESTÃO FINANCEIRA, CONTROLADORIA E AUDITORIA - 5ª Edição
- GESTÃO DE MARKETING E COMUNICAÇÃO - 5ª Edição
- GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) - 2ª Edição
- DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 1ª Edição

Pós-graduações SETREM com inscrições abertas

São quatro opções, nas áreas de Gestão, Psicologia e Tecnologia da Informação

A Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM) está com inscrições abertas para os quatro cursos de pós-graduação em nível de especialização lato sensu que estão sendo ofertados neste ano. As opções são: Governança em Tecnologia da Informação (TI) - 2ª Edição; MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria - 5ª Edição; MBA em Gestão de Marketing e Comunicação - 5ª Edição; Desenvolvimento da Infância e Adolescência - 1ª edição.

As inscrições devem ser realizadas até

o dia 10 de junho na Tesouraria do Campus SETREM ou pelo site www.setrem.com.br/pos, mesmo endereço em que estão disponíveis informações detalhadas sobre cada uma das pós-graduações, como objetivos, público-alvo, carga horária e componentes curriculares. A pós-graduação em Desenvolvimento da Infância e Adolescência tem o dia 23/05/2014 como prazo final para o agendamento da entrevista de seleção. As aulas iniciam em 13 de junho. Mais informações através do fone 55 3535 4600.



Agricultura Familiar é tema de projeto na 1ª Etapa do Colégio Ipiranga

2014 é o Ano Internacional da Agricultura Familiar e tem como tema "Alimentar o mundo, cuidar do planeta".

Este é o motivo para que as professoras do Colégio Ipiranga de Três Passos desenvolvessem um projeto com os alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, destacando a importância da agricultura familiar, já que são os pequenos agricultores que produzem a diversidade alimentar, que cumpre importante papel na erradicação da fome e pobreza, melhora os meios de subsistência, a gestão dos recursos naturais, a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Através do projeto, cada turma está estudando de que forma a agricultura familiar inclui as atividades agrícolas e como ela está ligada às diversas áreas do desenvolvimento rural, consistindo em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril, frutífera e tantas outras que são gerenciadas e operadas por



uma família.

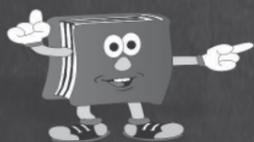
Também estão estudando que a agricultura familiar preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais e também estimula a economia local, com a venda dos produtos produzidos na propriedade.

O município de Três Passos é essencialmente formado por pequenas propriedades, que possuem em média 12 hectares, onde são cultivados trigo, soja e milho, associados a criações de suínos, aves, gado, peixe e na produção leiteira. Os alunos estão concluindo que os principais produtos fornecidos pela agricultura familiar são condimentos, temperos, doces como compotas, farináceos, frutas, grãos e cereais, hortaliças, leite e derivados como o queijo, massas, mel, oleaginosas, ovos, pães e bolachas, pescados e sucos.

42ª FETRELI

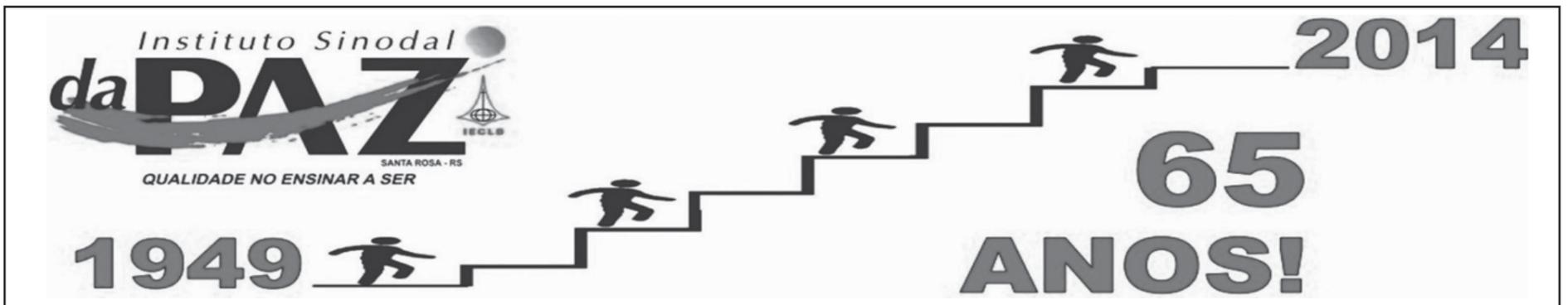
10 a 17 de maio

Local: Centro de Eventos
do Colégio Ipiranga



Apoio:





Da Paz: Mais de seis décadas educando gerações

Chegar aos 65 anos de trajetória com a missão de educar exige muito mais que um simples ensinar.

Como instituição e educadores, carregados de historicidade, cabe projetar e compreender o mundo atual e promover uma educação de qualidade no ensinar e aprender a ser. É sabido que o conhecimento é básico para a aquisição do espírito crítico e para que se desenvolva a criatividade. O desafio à criatividade é preparar a autonomia, valorizar a informação e dar destaque à formação, viver a graça e construir a esperança; é dar oportunidade para o agir responsável e para a solidariedade.

A instituição procura realizar a tarefa de ensino-aprendizagem, enfatizando a existência de uma necessidade imperiosa a ser considerada no processo educacional: a indissolúvel relação entre o conhecimento, a linguagem e o afeto, como constituintes dos atos de ensinar, aprender e educar. A instituição tem presente que o homem é um ser criado por Deus, digno, livre, responsável, finito, inacabado e que busca constantemente a perfeição.

Assim, o espírito crítico exige conhecimento para entender e avaliar o meio em que o homem vive e propor alternativas para melhorá-lo.

Em mais de seis décadas de história, o Instituto Sinodal da Paz de Santa Rosa, que completou, no dia 1º de março, 65 anos, tem conseguido fazer tudo isso.

E para marcar esta data que enche de orgulho a Comunidade Da Paz, foram preparadas e realizadas durante todo este mês de março diversas atividades para comemorar junto com os que fazem ou fizeram parte desta história. Entre elas, destacam-se:

- a Hora do Conto – envolvendo os alunos da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, para identificar pessoas e fatos dos 65 anos;

- elaboração de cartazes com as turmas da Educação Infantil e séries iniciais para demonstrarem seu carinho com a escola que



frequentam;

- realização do evento 'Da Paz Acontece', momento cívico com informações sobre as diversas atividades da escola, homenagem com parabéns e fala da diretora Leila Z. Rebellato sobre os 65 anos do Instituto Sinodal da Paz;

- momentos de meditação com o Pastor da Comunidade Evangélica da Paz, Elmar Santoro, sobre a responsabilidade e o dever do cuidado em suas mais variadas dimensões, desde o cuidado com as pessoas e com a comunidade escolar, até o cuidado com o nosso ecossistema planetário, envolvendo discentes da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Médio;

- confraternização e 'Parabéns a Você' para o educandário, envolvendo as turmas da Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental;

- culto e almoço comemorativos aos 65 anos da instituição;

- realização de um 'Boa tarde na Igreja', organizado, neste mês de comemoração, pela 3ª série do Ensino Fundamental, abordando a importância de cada um protagonizar, por meio de palavras e ações, uma vida de paz, amor, carinho e fraternidade, segundo os ensinamentos de Jesus.

Além dessas atividades, ainda será lançada uma revista que abordará a história da instituição, atividades desenvolvidas, projetos e outros temas pertinentes à escola e todo seu trabalho em prol da educação em Santa Rosa e região.

FAHOR traz grandes novidades: Engenharia de Controle e Automação, cursos de pós-graduação e de qualificação profissional

A FAHOR recebeu parecer favorável do MEC para autorização de funcionamento de seu novo curso: Engenharia de Controle e Automação. A instituição recebeu a visita da Comissão Avaliadora do Ministério da Educação em fevereiro. O parecer emitido é repleto de destaques positivos, dando conceito máximo para o corpo docente, laboratórios e salas de aula.

De acordo com o Vice-diretor Marcelo Blume, "o curso é considerado altamente inovador, sendo o 4º no Estado do Rio Grande do Sul, e o pioneiro na metade oeste". A expectativa é por uma boa procura pelo curso já na seleção da primeira oferta, prevista para junho deste ano, devido a necessidade e a relevância que a área de automação vem tendo em todo o país e no mundo, considerando ainda os usos e as tendências de automação para facilitar a vida das pessoas e a produtividade em todos os setores, desde a produção, setor automotivo, construção, lazer, passando pela área pública, o uso doméstico, saúde e tantos outros.

Além disso, a FAHOR está com uma grande novidade para este ano: a oferta de 3 cursos de pós graduação e 3 cursos de qualificação profissional: MBA em Agronegócio, MBA em Manufatura e Sistemas da Qualidade, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, Qualificação em Six Sigma nível Green Belt e Qualificação em Lean Manufacturing-Manufatura Enxuta. Os interessados devem entrar no site fahor.com.br e preencher o formulário com seus dados para receber as informações.



▶ ESPECIALIZAÇÃO EM
**ENGENHARIA DE
SEGURANÇA NO TRABALHO**



▶ MBA EM
AGRONEGÓCIO



▶ MBA EM
**MANUFATURA ENXUTA E
SISTEMAS DE QUALIDADE**



EDUCAÇÃO CORPORATIVA FAHOR

(55) 3537 7750 | www.fahor.com.br

▶ QUALIFICAÇÃO EM
SIX SIGMA - NÍVEL GREEN BELT



▶ QUALIFICAÇÃO EM
**LEAN MANUFACTURING:
MANUFATURA ENXUTA**



Um cotidiano mágico

Quando eu era pequena, olhava encantada os afazeres de minha mãe. Desde bem cedo ela, com destreza, percorria todos os cantos da casa e do pátio, limpando e organizando. Cortava a lenha e a trazia para a cozinha, acendia o fogão, e colocava água para esquentar. E dominando uma perigosa faca afiada, ela transformava uma grande abóbora em doce gostoso. Quando chegava visita, ela era mais corajosa ainda. Pois, ia até o galinheiro, matava uma galinha, tirava suas penas, e a transformava em uma comida bem gostosa. Ela conquistava a simpatia das visitas e nada nos deixava faltar. Tudo o que ela tocava com suas mãos era transformado em algo bom. Enquanto suas mãos percorriam o cotidiano, ela me contava histórias sobre Jesus. Queria tanto ser como ela! Um dia insisti em descascar abóbora e ela acabou permitindo. De imediato, cortei o dedo e, ela, então, tornou-se uma hábil enfermeira naquele momento de dor. Nas noites rigorosas de inverno, ela me agasalhava, e me esquentava os pés, lavando-os em bacia com água quente. Sentia-me “no céu” e tão querida, que sequer percebia suas imperfeições. Sentia até que ela, por ser mãe, estava mais perto de Deus. Duas coisas eu queria muito em minha infância, ser como minha mãe e que Jesus também um dia viesse me visitar.

Cresci e, em parte, os desejos se realizaram. Agora que sou mãe, percebo que minhas mãos também desenvolveram habilidades semelhantes à dela. Também, passei a contar histórias sobre Jesus, não só para os meus filhos e

filha, mas também para muitas pessoas. E no contato com as pessoas e com suas histórias vejo quão importante é o papel da mãe.

Mas, neste mundo tão agitado e de tantas responsabilidades, como temos vivido a nossa maternidade? O que “temos” feito com nossas mãos e “como” temos feito? Sinto que a tarefa da maternidade é mais do que dar aos filhos casa, água, comida e escola. Pois, um filho ficará do seu lado mesmo que uma dessas necessidades lhe falte. Mas, a ausência de sua atenção lhe imprimirá marcas. Penso que a tarefa da maternidade é tornar o cotidiano mágico de tal modo que inspire nossos filhos e filhas a amarem a vida e serem felizes, apesar das dificuldades e privações. Pois como será o cotidiano de uma criança cujas mãos da mãe se agitam, por entre os seus afazeres cotidianos, com ódio? Em nossa maternidade ofereçamos as nossas mãos, feito céu aberto, para as crianças que estão aprendendo a viver e ter fé.

Se você é mãe ou é responsável por uma criança, peço a Deus que te guarde e te dê forças em teu cansaço para persistir no cuidado. Que o Espírito do Senhor, dê sabedoria às tuas palavras, para que sejam amorosas e construtivas. Que Jesus Cristo seja o teu professor para que aprenda a contar histórias e abençoar as crianças, não só as tuas crianças. Pois, devemos nos sentir responsáveis pela vida, onde ela pulsar.

Pa. Cláudia P. S. Pacheco - Paróquia Missões - Santo Ângelo

As mãos de minha mãe

Mercedes Sosa

Elas são como os pássaros no ar
Histórias de cozinha
Entre suas asas feridas
De fome
As mãos de minha mãe
Elas sabem o que acontece
Pelas manhã
Quando amassa a vida
Forno de barro
Pão de esperança
As mãos de minha mãe
Chegam cedo ao quintal
Tudo se torna festa
Quando elas voam
Junto com outros pássaros
Junto com os pássaros
Que amam a vida
E a constroem com o trabalho
Queima a lenha, farinha e barro
O cotidiano
Torna-se mágico. Torna-se mágico

As mãos de minha mãe
Representam-me um céu aberto
E uma recordação com saudade
Panos quentes nos invernos
Elas se oferecem cálidas
Nobres, sinceras, limpas de tudo
Como serão as mãos?
Do que as move
Graças ao ódio
As mãos de minha mãe
Chegam cedo ao quintal
Tudo se torna festa
Quando elas voam
Junto com outros pássaros
Junto com os pássaros
Que amam a vida
E a constroem com o trabalho
Queima a lenha, farinha e barro
O cotidiano
Torna-se mágico. Torna-se mágico.

Fonte: <http://letras.mus.br/mercedes-sosa/200666/>

Dias das Mães

“Ora, a fé (maternidade) é a certeza de coisas que se esperam” (Hb. 11.1).

No segundo domingo de maio comemoramos o dia das mães. A maternidade tem grandes lições a nos ensinar, e a primeira delas é a paciência da **espera**. Hoje as pessoas não gostam de **esperar** e querem tudo para “ontem”. São inimigas do tempo, pois estão sempre com pressa e são escravas do imediatismo.

A gestação nos ensina a **esperar** e a confiar em Deus, pois na criação tudo tem o seu devido tempo. Precisamos **esperar** nove meses, um após o outro até o tempo do nascimento e não podemos atropelar as fases e o tempo. No entanto, não é uma **espera** qualquer, mas é a **esperança** naquilo que ainda não vemos e que temos certeza de que se tornará realidade. Esta **esperança** é movida pelo amor

incondicional: já amamos esta criança sem saber se ela será saudável, querida e obediente, se terá nossos traços e todas as capacidades físicas e psíquicas.

A gestação também nos ensina que **a vida é dádiva de Deus**. Ele presenteou as mulheres com a dádiva de gerar uma vida e de serem co-criadoras. Deus é o criador de tudo o que existe, incluindo nossa vida, e esta não nos pertence, mas é graça. A maternidade não é obra nossa, é presente de Deus, por isso, todas as mães podem dizer: Obrigado Deus, por me permitir chegar tão perto de Ti e por ter me concedido a dádiva de gerar uma vida e a aprender a amar sem limites.

Pa. Guisla Darlene Eichelberger

9º Dia Sinodal da Família

O Sínodo Noroeste Riograndense, com o apoio da Pastoral da Família, realiza a cada dois anos um grande encontro de famílias cristãs para vivenciar a fé e refletir sobre a ação cristã no mundo, o Dia Sinodal da Família.

O 9º Dia Sinodal da Família acontecerá no Domingo de Pentecostes, dia 08 de junho de 2014 no Ginásio de Esportes, em Boa Vista do Buricá, sob o tema “Vínculos e Vidas em Comunhão”.

O 9º Dia Sinodal da Família contará com a seguinte programação:

09:00 – Recepção e acolhida das caravanas

09:30 – Saudação aos convidados

10:00 – Culto Eucarístico

12:00 – Almoço e tempo de convivência

13:15 – Participação do cantor Ernani Luis

13:45 – Paineis sobre experiências que criam vínculos

14:45 – Participação do grupo vocal Sol Maior de Tucunduva

15:30 – Encerramento com bênção e envio

Participe com a sua família. Organize juntamente com a sua comunidade uma caravana. Será um dia muito especial.



Namorados

Amar é um processo ativo, são atitudes que visam o bem da pessoa amada em sua dimensão física, emocional e espiritual. Isto significa estar alicerçado em alguns valores fundamentais como respeito, fidelidade, cumplicidade, diálogo, paciência, humildade. Neste processo o amor precisa e deseja ser regado todos os dias com o amor de Deus. Todos os dias precisamos clamar a Deus: *“Vem, Deus, fonte de amor, e renova o amor entre nós, como homem e mulher que se amam.”*

O que constatamos na nossa realidade é que o dia dos namorados não pode ser lembrado apenas em 12 de junho, mas ser vivido, celebrado a cada dia da vida de um casal. Claro que não é tão simples assim, porque viver esse processo é muito mais difícil e doloroso do que falar nele. Por ser longo e acidentado que o caminho se torna tão revelador. Amar não é só descobrir o outro. É antes de mais nada descobrir a si mesmo, com capacidade de criar e viver emoções.

Somos tentados a pensar que o dia dos namorados diz respeito apenas aos jovens. Mas como famílias, como casais precisamos aprender e reaprender constantemente a arte da reconquista. Ainda mais quando vivemos numa época onde o descartável foi transferido para a esfera pessoal e familiar: *“Se não me serve mais jogo fora e parto para outra.”* Nos casos extremos, tenta-se inclusive sumir com os filhos, matando-os monstruosamente. Não conseguem perceber que, como pai e mãe, são instrumentos nas mãos de Deus, um projeto Dele para a continuação da sua maravilhosa criação. Martim Lutero disse certa vez: *“Nas crianças nós vemos a onipotência, a sabedoria e a arte de Deus. As crian-*



ças são a prenda mais querida do matrimônio.”

Ter como prioridade o amor ao cônjuge, à família, significa estar consciente e assumir a sua posição de insubstituível junto aos mesmos. Enquanto na vida de um casal o relacionamento entre os dois for a priorida-

de das prioridades, o lidar com outros assuntos tais como filhos, dinheiro, profissão, amigos e sociedade, não conseguirá armazenar força suficiente para separá-los.

Na Bíblia Sagrada encontramos o livro de Cantares ou Cântico dos Cânticos. Neste livro há um belo diálogo entre um casal, onde os elogios são belos e marcantes. É um diálogo de uma linguagem envolvente e sem igual. Como nosso mundo seria diferente se todos os casais, eternos namorados, tivessem a mesma vontade, o mesmo desejo de amarem e demonstrarem este amor como podemos encontrar neste livro. Com certeza as palavras de Cantares 8.7 fariam mais sentido em suas vidas, pois quando o amor toca de verdade e é demonstrado com intensidade, *“as águas não podem apaga-lo e os rios não conseguem afoga-lo.”*

Que você querido leitor, querida leitora, possa fazer suas as palavras de Cantares: *“Como você é bela minha querida! Como você é linda! Como seus olhos brilham de amor!” Ct 1.15 “Como a macieira entre as árvores da floresta, assim é o meu amado entre os outros homens. Eu me sinto feliz nos seus braços, e os seus carinhos são doces para mim.” Ct 2.3*

Deus nos deu o amor para celebrá-lo em todas as suas dimensões. Dia dos namorados é uma oportunidade para o casal que se ama brindar o amor.

Que Deus dê criatividade e ousadia para viver este amor todos os dias! Que Deus abençoe e esteja sempre ao lado de todos os casais de eternos namorados!

Pa.Marli Daltein Schmidt e P.John Espig

Dia do Pastor e da Pastora: Pelo Mistério no Ministério...

O ministério pastoral tem sua razão de ser no chamado de Jesus Cristo e tem sua força no poder do Espírito Santo. Sem a ação divina, sem o “mistério”, o ministério se esvazia. O ministério deve ser preenchido pelo Espírito e não pelo ego da pessoa. No dia do Pastor e da Pastora, além de abraçar a pessoa que tão convictamente abraça a causa de Cristo, precisamos celebrar e proteger a dimensão do mistério no ministério para fortalecê-lo e permitir que continue sendo fonte de bênçãos nas comunidades.

A mensagem de Cristo era repleta de graça e misericórdia e se destinava a qualquer pessoa que quisesse recebê-la. Jesus não vestiu roupas luxuosas nem ostentou sua condição de Filho de Deus, mas as pessoas esperavam que Ele fosse uma pessoa extraordinária, até mesmo seu círculo mais próximo de seguidores e seguidoras.

Depois da crucificação e sepultamento de Jesus Cristo, Maria Madalena tinha ido prestar homenagem na sepultura Dele e ungir Seu corpo com perfume e óleos especiais. Quando ela chegou, a pedra havia sido removida. Seu corpo não estava lá! Ela correu para contar a Pedro e João. Eles entraram na tumba vazia e correram para contar aos outros, deixando Maria para trás. Cega por seu tormento, quando se afastou

da tumba, ela viu um homem de pé, que pensou ser um jardineiro. Ela não O reconheceu. Então, Ele perguntou: *“Mulher, por que está chorando? A quem procuras?”* A voz daquele homem não soava familiar. Ela estava tão atônita e desesperada, que implorou: *“Senhor, se você O tirou de lá, por favor, diga-me onde Ele está que irei buscá-lo”*. A próxima palavra mudou tudo! Ele simplesmente disse o nome dela: Maria! Parecia que naquele momento havia cessado em Maria todo o tumulto e confusão interior que ela sentia. A aflição que havia cegado seus olhos foi subitamente interrompida quando ela O reconheceu. Ela exclamou: *“Mestre!”* Era Jesus. (Confira João 20.11-16)

Quantas vezes Jesus se mostra para nós e nós falhamos em não reconhecê-Lo porque, como a aflita Maria, nós estamos consumidos com nós mesmos, com nossa agenda pastoral, com os problemas de nosso rebanho? É desafio diário no ministério pastoral nos esvaziarmos de nós mesmos para vermos a Cristo. As tentações que cegam os pastores e as pastoras são muitas, desde eles mesmos (orgulho e egoísmo) até a agenda cheia demais que só permite um agir automático. Não é irônico que tantas vezes os próprios discípulos estavam cegos diante de Jesus como Maria Madalena e os dois do caminho de Emaús (Lucas 24.13-35)?

Queridos e queridas colegas, o 10 de junho é oportunidade de na nossa humanidade vermos a divindade de Jesus, de vermos em nossa fragilidade a força do Espírito Santo. Precisamos resgatar essa dimensão do mistério no ministério, senão o fardo se torna pesado demais. Olhar para Cristo é aprender com Ele a tornar o fardo leve (Mateus 11.28-30), pois Ele estava sempre conectado ao Pai. Não somos eficazes em pastorear sem Ele. Nós devemos buscá-Lo e fazê-Lo conhecido.

Queridos membros, o 10 de junho é oportunidade de abraçar seu Pastor, sua Pastora e reconhecê-lo(a) como enviado(a) e capacitado(a) por Deus a te acompanhar na tua caminhada de fé. No ano em que refletimos sobre vias de comunhão, resgatemos a principal via: Deus, que torna a via vida! Nenhuma via de comunhão na comunidade deve tornar-se um beco sem saída de egoísmo, orgulho e jogos de poder, mas toda via deve apontar para Cristo para permanecer vida para quem a percorre.

Pastor – Pastora: Que o mistério do teu ministério esteja bem claro diante de teus olhos e bem presente em teu coração! Deus te abençoe!

Samuel Gausmann – Pastor em Três de Maio

25 de Julho de 2014 – 190 anos!

“ViDas em comunhão” – “Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor, porque na sua paz vós tereis paz.” Jr 29.7 São o tema e o lema do ano para 2014. E a estes se junta, sob uma colorida e apinhada cidade, e sobre monocromáticas pessoas algumas palavras, das quais destaco apenas algumas: paz, justiça, liberdade, diversidade, fé, vínculo, gratidão, esperança, partilha. Não que as outras sejam menos importantes, pelo contrário, são imprescindíveis, mas para ajudar a pensar no que terá ido pelas cabeças e corações daqueles que, há 190 anos vieram buscar paz e vida do outro lado do oceano. 25 de julho se tornou data memorável, para muitas vidas, a ponto de conhecido escritor, Telmo Lauro Müller, falar em Rio Grande do Sul antes e depois de 1824. Sem pretensões de juízo de valor, melhor ou pior, mas divisor de águas. Não esquecendo de Nova Friburgo, em 03 de maio do mesmo ano, e talvez mais que em datas, desejaríamos falar de vidas.

“ViDas em comunhão”. Em 1822 o Brasil recém independente se deparou com muito a fazer. Com uma economia agrária e escravista, em busca de uma identidade nacional, aceitação internacional, manutenção da soberania e preenchimento de um vazio geográfico no Sul, sempre em risco de invasão, o governo brasileiro convenceu-se dos benefícios da imigração. Para isso, foi enviado em 1822 à Europa, o major Georg Anton von Schäffer com a missão de recrutar interessados em emigrarem para o Brasil. Para convencer os interessados, o governo brasileiro aceitou com uma série de vantagens: passagem paga; concessão de cidadania; concessão de lotes de terra livres e desimpedidos; suprimento com primeiras necessidades; materiais de trabalho e animais; isenção de impostos por alguns anos; liberdade de culto.

A Alemanha da época não existia como unidade nacional. Havia reinos, principados, ducados, independentes entre si – a unificação alemã foi formalizada por Bismarck, em 1871. Os passaportes da época registram a origem das pessoas como sendo da Prússia, de Schleswig-Holstein, Renânia, Hesse ou Pomerânia.

Mas o que leva uma pessoa a deixar seu lugar de nascimento, sua terra, seus parentes? Falta de terra para que os filhos pudessem produzir e viver; a devastação produzida pelas guerras de Napoleão; a aceleração da revolução industrial, que substituiu homens por máquinas. Esperança de uma vida melhor são algumas respostas.

Em 18 de julho de 1824 chegou em Porto Alegre a primeira leva de 39 imigrantes alemães - seis católicos e 33 evangélicos – que foram então enviados para a desativada Real Fitoria do Linho Cânhamo, localizada à margem esquerda do Rio dos Sinos, onde chegaram em 25 de Julho de 1824. Hoje, São Leopoldo.

Na terra nova encontraram um lugar nunca imaginado, gente de língua desconhecida e costumes estranhos. Chegaram no inverno ao Vale do Sinos com frio, cerração e umidade. Tudo por construir, distâncias a vencer, liberdade de culto apenas relativa - a religião oficial do Império era a Católica, e assim permaneceu, sendo que os não católicos poderiam apenas celebrar em locais sem aparência externa de igreja, sem sinos, sob pena de pesada multa.

Não como os exilados para quem fala o profeta Jeremias, mas também muitas vezes saudosos da pátria, do conhecido e do seu modo de viver e de celebrar, aqueles imigrantes souberam, também a duras penas, construir e reconstruir suas vidas. Igreja e escola, hinário e Bíblia, esperança e muita fé, das quais muitos de nós também somos herdeiros. Também para eles, o “D” maiúsculo transformou “vias” em “vidas” a serem vividas em comunhão.

Pa. Ramona E. Weisheimer

Que dia é este? 18 de Maio!



Recentemente assisti um programa de perguntas e respostas a artistas e personalidades, de diferentes gêneros, homens e mulheres, num canal de televisão. Acompanhava despretensiosamente o programa, mas me detive quando, perplexo, observei que as pessoas participantes não souberam responder em que dia no Brasil era comemorado o “Dia do Índio”. As respostas foram variadas. Desde o “não sei”, como os indicativos de 01 de janeiro, 07 de setembro, 22 de abril e, para espanto meu, alguém afirmou ser no ‘carnaval’, pois muitas pessoas se vestem como os indígenas ou, então, desfiliam (semi) nus, como os índios. Nenhum dos e das participantes indicou a data de 19 de abril, instituída por Getúlio Vargas, em 1943, assim justificado: “tendo em vista que o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano, reunido no México, em 1940, propôs aos países da América a adoção da data de 19 de abril para o “Dia do Índio”. Portanto, já se passaram sete décadas que o dia 19 de abril é o “Dia do Índio”, no Brasil.

Ao assistir este programa me questionei sobre o convite da equipe do Jornal Sinodal, para escrever sobre o dia 18 de Maio! Você sabe o que se celebra nesta data? O indicativo da celebração não aparece em todos os calendários. Mas, nas agendas elaboradas para as lideranças, ministros e ministras da IECLB está apresentado a motivação. Já perceberam. Confesso que eu não. É o “Dia das Raças Indígenas da América”. Data instituída para refletirmos a diversidade dos povos indígenas não só no Brasil, mas em toda a América. A importância desta data está em defrontarmos com uma sócio-diversidade étnica e cultural, que extrapolam as percepções e desafiam a nossa capacidade de entendimento e respeito às diferentes formas e modos de ser e viver.

É dar-se conta que uma comunidade Kaingang ou Guarani, são diferentes entre si, e habitam no Rio Grande do Sul, mas ultrapassam as fronteiras estaduais e internacionais do Brasil. Demonstram, assim, que a sua lógica e seu jeito de se organizar e ocupar um território é diferente da nossa. Divisas e fronteiras que foram e são estabelecidas com outras dimensões, a partir das relações entre as comunidades indígenas e o modo como entendem e organizam o mundo social e espiritual.

É dar-se conta que as sociedades e comunidades indígenas tinham e, ainda lutam para terem e manterem, as suas formas de governo, organização política e social. Assim, como no passado se destacaram a organização política de Incas, Maias, Astecas, Tupinambás, Tamoios e tantas outras. Em nosso tempo destaca-se a organização ou participação efetiva das comunidades indígenas na or-

ganização sócio-política e de governo nos países andinos (Bolívia, Peru, Equador) e da América Central. A própria constituição do Parlamento Indígena da América, com participação de representantes indígenas de Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras, Panamá, Paraguai, Peru, México, Nicarágua e Venezuela, ainda carece de maior divulgação e acompanhamento de todos e todas nós, para de fato constituirmos uma sociedade democrática e participativa.

Somos desafiados a prestar apoio e acompanhamento em ações semelhantes no Brasil, como a proposta da criação do Parlamento Indígena Amazônico. Espaços estes a se constituírem para tratar das questões indígenas por representantes comunitárias e de acordo às organizações indígenas. Fato reivindicado recentemente por Álvaro Tukano, líder indígena do Alto Rio Negro (Amazônias), em entrevista¹.

E o que temos haver com isto, como Igreja e IECLB? Na entrevista Alvaro Tukano afirma: “Não queremos porta-vozes, queremos falar direto com o governo”. Da mesma forma, assim creio e compreendo, que professamos em nossa fé evangélica de confissão luterana. A relação entre as pessoas e Deus é sem porta-vozes. É uma relação direta, democrática, pois é ofertada a todas as pessoas, sem distinção, sem pré-conceito. É oferta livre e aberta, sem limites, sem obedecer ou privilegiar esta ou aquela concepção. Somos responsáveis em cuidar da criação divina e na relação com todas as criaturas. Somos desafiados a viver uma nova sociedade, um novo mundo de respeito, amor, justiça, solidariedade, como expresso nas bem-aventuranças e no anúncio do juízo, quando nos defrontaremos com o desafio: “Porque tive fome e me deste de comer, tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me” (Mateus 25.35-26).

As comunidades e povos indígenas, que viveram e vivem na América de longa data, sofreram e resistiram ao domínio de suas terras por forasteiros, aqueles que vieram de outros lugares, a partir do final do século XV. Estabelecer a data de 18 de maio, como momento para refletirmos sobre as comunidades e povos indígenas de toda a América, é um desafio a nós para considerarmos a possibilidade e a realidade de novo momento da vivência de fé e cidadã. Uma realidade pautada por diferentes lógicas e percepções, com diferentes fronteiras e que falam centenas de línguas, além do português e espanhol.

Sandro Luckmann - Assessor COMIN-ESOI

Monte seu Roteiro de Férias
Organize sua viagem com antecedência!

A Sulsera disponibiliza para sua excursão, uma casa em Canasvieiras com toda estrutura, à 3 quadras do mar e com opção de visita ao Beto Carrero World, por um preço ESPECIAL!

Você também pode escolher outros destinos.

(55)3522-1361
sulseraturismo@hotmail.com

Sulsera
Levando você

Pentecostes

A Igreja cristã celebra três grandes festas especiais durante o ano: Natal, Páscoa e Pentecostes. A menos lembrada, mas não menos importante é a de Pentecostes.

A festa de Pentecostes é celebrada cinquenta dias após a Páscoa, lembrando a maravilhosa manifestação do *Esprito Santo* de Deus.

O Espírito Santo opera maravilhas. Foi assim no Pentecostes, em Jerusalém. Antes os discípulos estavam com medo de serem reconhecidos como seguidores de Jesus, e viviam fechados em casa. Após o recebimento do Espírito Santo, eles se tornaram corajosos. Saíram dos seus esconderijos e passaram a proclamar as grandes coisas que Deus havia feito por meio da vida, morte e ressurreição de Jesus.

O Espírito Santo desencadeia o testemunho do Evangelho, impulsiona a missão e promove o entendimento universal. Foi neste dia que começou oficialmente a Igreja de Jesus Cristo.

Pentecostes é quando celebramos a graça inclusiva de Deus. Através do envio do Espírito, Deus presenteia-nos com a possibilidade de ser, todos/as, seus/suas interlocutores/as. O Espírito é um só e sopra onde quer. Os dons são diversos, e sua diversidade pode ser ampliada. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gl 5.22-23).

Em Pentecostes comemoramos o envio por Deus do Espírito Santo (At 2.1-13). Quando a Bíblia fala em “santo” isto significa “de Deus”. Então, Espírito Santo significa simplesmente: Espírito de Deus.

O Espírito é mais ou menos como o amor: a gente não o vê, mas sabe que ele existe, pois o sente. Também os primeiros cristãos não viram o Espírito, mas o sentiram.

Em Atos 1.8 Jesus afirma: “Mas *recebereis poder* ao descer sobre vós o Espírito Santo e *sereis minhas testemunhas* tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.” Neste texto de Atos 1.8 mostra o que é o Espírito Santo: *Ele é o poder de Deus para transformar cristãos em testemunhas de Cristo*. É preciso “Espírito”, “poder” de Deus para transformar alguém em testemunha de Jesus? É preciso, sim. Por uma razão bem simples: Porque *naturalmente* ninguém gosta de ser testemunha de Jesus. Ora, testemunhar a Cristo significa confessá-lo como nosso Senhor, significa proclamar como certo e definitivo tudo aquilo que ele disse, fez e propôs. Exemplos: devemos nos amar, ajudar, perdoar; devemos amparar os fracos e pobres; devemos defender a verdade, e não a corrupção, devemos ser humildes, buscar a paz, ser bondoso, manso, ter domínio próprio (Gl 5.22-23). Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito (Gl 5.25).

Vemos coisas erradas, e não falamos nada; vemos injustiças, e não denunciemos; vemos exploração dos fracos, e não nos sensibilizamos. Por quê? Por que traz mais vantagens e menos incômodos para nós. Ser teste-



munha tem um preço.

Por isso somos desafiados a reorganizar-nos para superar as dificuldades e enfrentar as oposições do projeto cristão em nosso mundo. Portanto, nossas energias devem estar voltadas para a realização de ações que possam garantir mudanças e transformar a realidade que nos machuca, corrói e, muitas vezes, paralisa.

Renovados com o Espírito Santo podemos por em prática os dons espirituais que recebemos colocando-os a serviço da comunidade e da sociedade.

O Espírito introduz em nossos corações a certeza de que somos pessoas queridas e amadas por Deus. Deus pede o nosso testemunho de amor e verdade, mas antes nos assegura do Seu amor por nós. O Espírito recorre a vários caminhos para nos sensibilizar do amor que Deus tem para conosco. Isso é assim, pois Deus sabe: para um bom testemunho, o coração tem que estar bem alimentado.

Quando comemoramos Pentecostes, a data do envio do Espírito Santo, a Bíblia quer nos convidar para deixarmos de ser acomodados e nos tornarmos testemunhas vivas de Cristo. O Espírito age nas pessoas e desperta dons e carismas individuais e diversos para serem usados em um mesmo corpo, a Igreja. O que cria a unidade não é a mesmice de dons e carismas, mas a diversidade de dons tocadas pelo Espírito.

O Espírito Santo veio para suprir todas as nossas carências. Principalmente, a maior delas: a carência de Deus. Celebrar a presença do Espírito liberta-nos para amar, celebrar e servir com alegria.

Diaconisa Carla Abeling

Ascensão

(recomenda-se ler At 1.1-11)

Existem muitos quadros e pinturas que retratam o momento em que Jesus foi levado ao céu. Fato este, que aconteceu 40 dias depois da páscoa. E nós em cada culto confessamos no Credo Apostólico, que “cremos que Jesus subiu ao céu e ali está sentado à direita de Deus e de lá esta governando junto com Deus”.

Tenho certeza que isto não é fácil de entender. Quando nós falamos ou pensamos no céu, olhamos para cima, mas sabemos que lá existem nuvens, estrelas, outros planetas, o sol, um sem-número de astros e também muito lixo deixado lá pelo homem.

Mas quando os evangelhos e o livro dos atos nos falam do céu, pensam em outra coisa. Para eles o céu é o âmbito de Deus. É onde Deus atua. E nós também sabemos, muito bem, que Deus não só atua na vida das pessoas, mas também atua no mundo. Deus está no céu e o céu está onde Deus está.

O céu está muito próximo de nós, mas ao mesmo tempo está muito longe. Mas talvez, o que realmente é o mais importante para nós é que Jesus trouxe o céu para a terra, com suas palavras, suas obras e seus ensinamentos. Nós sabemos que Cristo veio de Deus, então ele veio do céu. E se agora celebramos a Ascensão de Cristo, simplesmente recordamos, que depois de haver estado um tempo com as pessoas, ele voltou para junto do Pai, para seguir sendo o que sempre foi.

O interessante é que enquanto os discípulos ficam olhando para o céu, se escutou uma voz que lhes dizia: “porque vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês que foi levado para o céu voltará do mesmo modo que vocês o viram subir”. Isso é como se alguém dissesse: Não fiquem olhando para cima, pois vocês tem uma missão a cumprir, Jesus mesmo os encarregou.

Penso que não devemos ficar quebrando a cabeça para saber como tudo isso aconteceu, muito antes, devemos nos preocupar em levar adiante e difundir a causa pela qual Jesus morreu. Nessa luta podemos estar seguros que cada vez que defendemos os fracos, os doentes, os cansados, cada vez que defendemos a verdade a justiça, o perdão que nasce da verdade; cada vez que defendemos os atingidos por bargagens. Cada vez que fazemos algo disso, Jesus mesmo está descendo do céu, encarnando-se em nós, ajudando-nos a manifestar seu Reino.

A Ascensão nos faz recordar que Deus, por amor, saiu do seu mundo em Jesus de Nazaré e veio a esse mundo. Também nos recorda que Jesus não esteve somente com as pessoas da Palestina, mas que agora, depois de sua Ascensão, quer estar presente e quer manifestar o céu em todas as partes e para todos os povos do mundo. E nós cristãos, temos o privilégio de mostrar este céu no meio do inferno, que muitas vezes insiste em se fazer presente neste mundo.

P. Isitor Dahm

SCHLOSSER MINILAB
KODAK EXPRESS



55 3535-2938
55 3537-4716
Três de Maio
e Horizontina



Mensagem



Nos dias 17 a 19 de março de 2014, em solo capixaba, Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo, reuniram-se as presidentes Sinodais da OASE com a diretoria da Associação Nacional dos Grupos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas – IECLB. Foram saudadas com boas vindas pela presidente da Associação Nacional.

Através das palavras do Pastor Orientador Sinodal da OASE, refletimos sobre o tempo da quaresma, como era antigamente e como é hoje. Nos foi perguntado, diante destas mudanças, qual é a nossa posição e da OASE? Não devemos fechar os olhos para os problemas, mas levar a Paz de Cristo a todas as pessoas, porque Jesus se entregou na cruz por nós. No encontro nos alegramos com a presença de jovens da Associação Diacônica Luterana – ADL, onde cantamos hinos e os estudantes mostraram seus talentos tocando vários instrumentos musicais. Os jovens, também, representaram um teatro que teve como tema, uma família em conflito, o que nos levou a refletir sobre a quaresma e a valorização da nossa família.

Conhecendo o Sínodo Espírito Santo a Belém, através das palavras do Pastor Sinodal que nos apresentou dados geográficos, dificuldades, alegrias e falou um pouco sobre a cultura pomerana. Mostrou imagens das enchentes ocorridas em 2013, relatando que muitas pessoas sofreram danos, mas a solidariedade foi muito maior, o que amenizou este sofrimento.

“Mulher... cuidando de quem cuida” Este foi o tema do encontro. Ouvimos que o amor extremo é à base da fé cristã. Ser cuidada, nos dá o sentimento de cura. Cuidar de si e permitir ser cuidada ou cuidar de outra pessoa dá sentido a nossa vida. Poder dar-se conta da situação, é sentir a mão poderosa de Deus, é perceber a fragilidade do ser humano. Como mulheres fomos desafiadas a prestar atenção nas reações, a deixar espaço para o cuidado entre as mulheres, nos nossos grupos de OASE, mas também a testemunharmos todo cuidado que Deus tem para com seu povo. Desafiadas a sermos mulheres que fazem parte de uma OASE terapêutica que também, acolhe, que dá colo, que sofre com os que sofrem e que se alegra com os que se alegram.

Na apresentação dos relatórios das presidentes sinodais em duplas, observamos avanços, pois os mesmos possuíam um conteúdo rico e bem elaborado.

“Espiritualidade da mulher” foi mais um dos temas que nos desafiou durante o encontro. O mesmo foi coordenado com diversas dinâmicas, definindo a espiritualidade como um alento, suave como o vento. Fomos comparadas com o sal e a luz, e que precisamos ser sal, sermos tempero na vida de outras pessoas, mas também sermos luz para guiar e deixarmos nos guiar.

Foi emocionante o testemunho e agradecimento de cada presidente sinodal que deixa o cargo, durante este ano por ocasião das Assembléias Sinodais da OASE.

Tivemos o privilégio de apreciar as belas paisagens da natureza, visitando alguns lugares turísticos da região, bem como conhecendo e almoçando no Albergue Martim Lutero de Vitória-ES.

Encerramos este encontro, com a participação no Culto da comunidade hospedeira e nos despedimos, levando aprendizado, compromisso, amizades e desafios para testemunhar e Servir ao Senhor com alegria.

Comissão de mensagem
Santa Maria de Jetibá, 19/03/2014.

Nossa força e entusiasmo está no amor de Deus, que nos convida para servir

Onde houver mulheres, haverá possibilidade de existir OASE. o que precisamos é achar um novo jeito de caminhar baseadas no mesmo tripé: COMUNHÃO, TESTEMUNHO E SERVIÇO (diaconia). Olhar para realidade e ver como podemos ser mulher da OASE neste século de profundas mudanças e transformações. A OASE surgiu de necessidades bem concretas de uma época. Quais são os gritos e clamores das mulheres deste tempo? Qual é o jeito de se

viver e se relacionar neste tempo em que estamos? Respondendo estas perguntas certamente encontraremos um novo jeito de caminhar como mulheres da OASE.

O trabalho não pode ser vazio, deve estar fundamentado na Palavra de Deus. Nossa maior alegria é que a nível paroquial e sinodal, os grupos tem um bom relacionamento entre as integrantes e realizam diversas atividades durante o ano.



Encontro ecumênico de Mulheres



Dia 12 de março, a OASE de Três de Maio em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, realizou o 3º Encontro Ecumênico de Mulheres.

A Pa. Mariza Allebrand foi a palestrante. O tema da palestra foi Mulheres Lutas e Conquistas.

Após a palestra as mulheres foram agraciadas com um gostoso chá e saborosas cucas. O evento contou com a presença de 190 mulheres.

2º Encontro Intersinodal de Mulheres



A OASE de Três de Maio participou no 2º Encontro Intersinodal de Mulheres dia 30 de março em Palmitos Santa Catarina. Mulher(es) em Movimento(s). Encontro promovido pela Pastoral Popular Luterana. Assessoria: Agricultora Edel Scheider. SERPAZ – São Leopoldo RS e Alimentação Alternativa e Saudável com Assessoria da profª Cleci Koch. Foi um dia de muito aprendizado.

Nélvi Werkhäuser Herpich - Presidenta da OASE

Mulheres Cristãs em Oração e Ação

Mulheres de Três de Maio de diferentes credos: IECLB, IELB, Católicas e Congregacional se reúnem no “Movimento do Dia Mundial de Oração-DMO” e celebram em Oração se aproximando com mulheres de mais de 170 países do mundo na 1ª sexta feira do mês de Março de cada ano para afirmar sua fé em Jesus Cristo e assim compartilhamos esperanças, temores, alegrias, tristezas, oportunidades e necessidades.

Através do Dia Mundial de Oração as mulheres são encorajadas:

- a se conscientizarem do que acontece no mundo e a não viverem isoladas;
- a se enriquecerem com experiências de fé vividas por cristãos de outros países;
- a levarem as cargas de outras pessoas, orando com e por elas;
- a reconhecerem seus dons e talentos e usá-los em benefício da comunidade.

Sendo assim, nós mulheres da ICELB de Três de Maio fomos precursoras deste movimento mundial em nosso município, convidando mulheres de outros credos a participação ecumênica e nos inserindo nas políticas públicas municipais, conquistando espaços com assento no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher-CONDIM e, assim poder testemunhar o Evangelho de Jesus além dos muros e pátios de nossas Comunidades e Paróquias.

Neste ano de 2014 a celebração do DMO, foi organizado por mulheres do Egito cujo tema foi Mananciais do Deserto, celebrado em Três de Maio na Igreja Católica no dia 7/03/2014, sendo o evento de abertura do



mês da mulher Tres- maiense.

Diante de nossa experiência de fé ecumênica a Lurdinha e Eu Ivone, queremos convidar nossas irmãs da IECLB, a também conquistarem nos diferentes municípios incluindo-se, nas políticas públicas municipais e, assim influenciarem nas decisões por mais justiça e paz para todas as mulheres, respeitando as diferentes raças, culturas e tradições, e assim com coragem de Luteranas denunciar as injustiças e anunciar esperanças de uma nova sociedade.

Em março de 2015 a celebração do DMO, será no Templo da Comunidade de Confissão Luterana São Paulo de Três de Maio, pois, temos aqui o Sistema de rodízio entre as congregações parceiras.

Ivone Bado Streicher - Conselheira do DMO/COMDI

Nascimento Filha P. John Espig e Pa. Marli D. Schmidt

Isadora Schmidt Espig, filha do Pa. John Espig e da Pa. Marli Schmidt. A Isadora nasceu no dia 24 de março, às 08:46h, no Hospital São Vicente de Paulo em Três de



Maio-RS. Nasceu com 3,350 kg e 50,5 cm de comprimento. Com grande alegria agradecemos a Deus pelo cuidado e proteção durante a gestação e o parto! Somos gratos pela sua mão bondosa que conduziu a mão dos médicos e equipe de enfermagem! E imensamente gratos a todos e a todas que colocaram a pequena Isadora e família em oração!

Fraternalmente.

P. John

Despedida da Pastora Carla Taís Kruger Bersch



“Ele te declarou o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus”. (Miquéias 6.8)

No dia 1º de março 2011, comecei as minhas atividades na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Três de Maio e Boa Vista do Buricá. Cheguei à Paróquia como um passarinho que recém saiu do ninho e que, naquele momento, precisava aprender a voar. Sai do ninho da Faculdade de Teologia, da formação acadêmica, e entrei para o mundo da prática e da convivência com pessoas. Ao sair deste ninho, encontrei pessoas muito especiais que, com o seu jeito de ser, me ensinaram a voar, me ajudaram a encontrar o sentido concreto do trabalho pastoral. Foram três anos e dois meses de convivência e comunhão com pessoas queridas. Momentos de alegria e de muito aprendizado.

Hoje, estou me preparando para aplainar vó em um novo lugar, lugar este escolhido por Deus para que eu dê continuidade ao trabalho pastoral. No dia primeiro de maio assumo a Paróquia Evangélica Bom Pastor de Navegantes - SC - Sínodo Vale do Itajaí. Sentirei falta de cada pessoa que fez parte da minha vida durante este período na Paróquia de Três de Maio e Boa Vista do Buricá. Mas como é bom sentir saudades, não é mesmo? O sentimento da saudade é sinal de que a convivência foi significativa. Sentir saudade é sinal de que o pouco tempo partilhado foi suficiente para se tornar marcante e inesquecível. Sentir saudade é sinal de que o tempo, apesar de pouco, valeu muito.

Vou para Navegantes na certeza de que, assim como Deus tem me acompanhado e enviado pessoas especiais para caminharem junto comigo até aqui, também Ele tem preparado para mim este novo caminho. Vou acompanhada da Sua Palavra que diz: “O Senhor Deus há de ser contigo; não te deixará, nem te desampará, até que acabes todas as obras para o serviço da Casa do Senhor.” (1 Crônicas 28.20). “E, até que nos vejamos novamente, Deus vos guarde na palma de Sua mão”.

Com carinho!

Pastora Carla Taís Kruger Bersch,
Darlan Kurz Reichow, Miquéias Bersch Reichow

Cursos - OASE em parceria com Sindicato Rural e Senar

A OASE de Três de Maio da Comunidade São Paulo, Paróquia de Três de Maio realizou no mês de fevereiro dois cursos de artesanato - Palha de Milho e Trigo cada um de 32 horas sob orientação da professora do SENAR Eva de Moura. Em abril realizou mais um de Corte de Costura e nos dias 7 a 11 Curso de Pintura em Tecido de 40h sob orientação da professora Marisa Reckzinger do SENA. Os cursos são gratuitos.

Nélvi Werkhäuser Herpich -
Presidenta da OASE



Erica Roth - 100 anos

No dia 22 de março de 2014 celebramos com alegria os 100 anos de Erica Roth. Nascida em 21 de março de 1914, na linha Fingerhut, Santa Cruz do Sul/RS, filha de Wilhelm Köhn e Amanda Hirsch Köhn, foi batizada em 28 de junho de 1914. O versículo da confirmação, celebrada em 1927, ainda hoje está na ponta da língua, em alemão “Sei getreu bis aden Tod, so will ichdir die Krone des Lebens geben” Ap 2.10.

Em 22 de julho de 1939, casou-se com Waldemar Roth, em Santo Ângelo, e o casal foi abençoado com um filho, Wilmar (12/08/1940), e duas filhas, Irinea (22/07/1943) e Noêmia (31/05/1946).

A família mudou-se para Chiapetta em 1955. Sempre ativa na comunidade, a senhora Erica foi uma das fundadoras da OASE, pois “uma comunidade sem



OASE não é bonita!”.

Agradecemos a Deus por esta vida, pelos ensinamentos, persistência e muita fé. Obrigado, Pai celeste, pode ser cantado com alegria pelos filhos, nora, 6 netos, 14 bisnetos - 2 do coração - 1 tataraneta e todos os que a amam.

P. Ramona E. Weisheimer

CANTINHO DA CRIANÇA

FAÇA UM LINDO CARTÃO PARA SUA MÃE

PARA PINTAR

Olá amigos e amigas do "CANTINHO DAS CRIANÇAS". Nesta edição queremos mostrar todo amor, carinho e respeito que temos pelas nossas mães. Sem elas não seríamos ninguém. Mesmo que muitas vezes nossa mãe não seja a mãe de verdade, mas é mãe de coração. Mãe é aquela que nos acorda todo dia com um enorme sorriso e também é aquela que dá bronca quando não fazemos nossas tarefas. Mãe é aquela que está sempre ao nosso lado quando estamos doentes e quando estamos felizes. Mãe é aquela que leva seus filhos para o Culto Infantil e depois pergunta: - "O que vocês aprenderam hoje?" Por isso mãe, você é especial! És abençoada por Deus, tens o coração do tamanho do mundo.



Nós do Culto Infantil, desejamos a todas as mães muitas bênçãos e felicidades.

Coordenação do Culto Infantil Sinodal

Lançamento

Sabedorias da fé

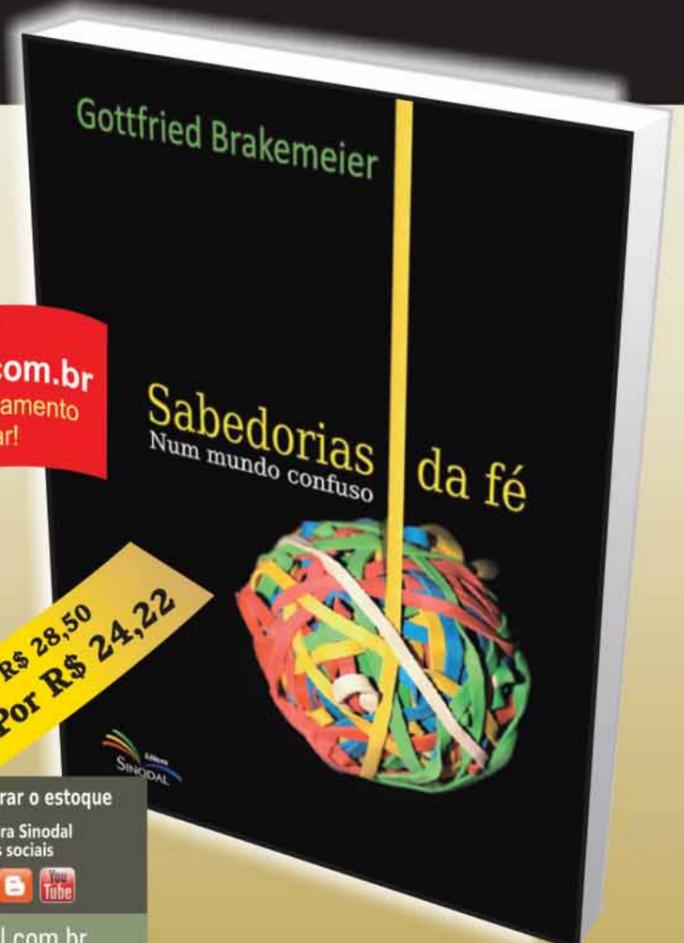
Num mundo confuso

Gotfried Brakemeier

A situação do planeta e da humanidade está confusa, carente de perspectivas para sair dos impasses. Sob os holofotes estão a ciência e a tecnologia, com suas fantásticas potencialidades. Porém a ciência precisa da sabedoria que provem da fé para se obter equilíbrio. E assim surgiu esta coletânea de estudos e reflexões para nós hoje.

VISITE O NOVO SITE
www.editorasinodal.com.br
Aproveite a promoção de lançamento e adquira o seu exemplar!

De R\$ 28,50
Por R\$ 24,22



(51) 3037-2366

Promoção válida até 30/06/2014 ou enquanto durar o estoque




 Aceitamos todos os cartões de crédito

Siga a Editora Sinodal nas redes sociais



Caixa Postal 11 – 93001-970 | São Leopoldo/RS www.editorasinodal.com.br / pedidos@editorasinodal.com.br